

## “Escola sem Partido”

# Adunesp solicita à reitoria manifestação pública e iniciativas para resguardar autonomia e direitos da comunidade acadêmica

A partir dos debates sobre a conjuntura política e, em especial, os efeitos da onda ultraconservadora que se manifestam em iniciativas como o movimento “Escola sem Partido”, a última Plenária Estadual da Adunesp aprovou um conjunto de iniciativas para salvaguardar a categoria docente contra eventuais situações de assédio. A Plenária, realizada no campus de Rio Preto, em 7/11, avaliou como importante o papel a ser cumprido pela Reitoria da Unesp, no sentido de resguardar, de todas as formas ao seu alcance, a liberdade de cátedra e o direito à livre manifestação de ideias em nossa Universidade. Em ofício datado de 22/11, a Adunesp apresentou estas ponderações ao Reitor Sandro Valentini, como você confere ao lado.

### Orientações aos docentes

O Coletivo Nacional de Advogados de Servidores Públicos (CNASP), do qual fazem parte os advogados da Adunesp, elaborou um material intitulado “**Liberdade de cátedra, de ensino e de pensamento**”. O material está sendo distribuído nacionalmente e orienta os docentes sobre formas de defesa e resistência em relação aos ataques à liberdade de cátedra e de ensino que se intensificam na atual conjuntura. Leia com atenção e tenha o documento sempre à mão. Ele pode ser acessado no site da Adunesp, na seção “**Mais notícias**”.

### Formulário online

Também por deliberação da Plenária de 7/11, a Adunesp está formatando um formulário *online*, no qual os docentes interessados poderão fazer denúncias de assédio moral e solicitar apoio ao Sindicato. Estará disponível em breve.



Associação dos Docentes da UNESP

Ofício ADUNESP 19/2018

São Paulo, 22 de novembro de 2018.

**Ilmo. Prof. Dr. Sandro Valentini,**  
**Magnífico Reitor da Unesp.**

Como certamente é do vosso conhecimento, muitas universidades públicas foram alvo de ações truculentas de agentes estatais logo após o término do primeiro turno das eleições. Espaços destinados a organizações estudantis e sindicatos de docentes no interior dessas instituições foram invadidos e materiais foram apreendidos, sendo violadas garantias de livre expressão e manifestação, consagradas na Constituição de 1988. Rapidamente, o Supremo Tribunal Federal, instado a se manifestar, condenou essas ações, tornando-as sem efeito. Por outro lado, tivemos a eleição de um presidente da República e de um governador que são alinhados, entre outras coisas igualmente lamentáveis, com o movimento “Escola sem Partido”, que pretende controlar os conteúdos ministrados em sala de aula. Para isso, querem usar recursos claramente caracterizados como assédio moral, convidando nossos estudantes a uma escalada de denúncias contra professores que, segundo esse movimento, estariam utilizando a sala de aula como local de doutrinação ideológica da juventude. Esse mesmo grupo também preconiza a existência do que denomina “ideologia de gênero”, que está assentada em um enorme conjunto de “fake news”, inflacionariamente disparados durante os meses que precederam as eleições.

Muitos eleitores e apoiadores dos candidatos vencedores têm desencadeado ações de constrangimento de docentes e discentes em universidades públicas paulistas. Vide, por exemplo, algumas manifestações desses grupos na USP, que foram prontamente rechaçadas pelo reitor Vahan Agopyan, que defendeu publicamente a universidade que dirige, dispostose a garantir a liberdade de cátedra e a livre expressão de ideias no seio da comunidade universitária, declarando, inclusive, que a “Escola sem Partido” não entra na USP. Manifestações de semelhante teor também foram proferidas pelo reitor da Unicamp, Marcelo Knobel.

A comunidade unespiana, representada na última Plenária Estadual da Adunesp, realizada em São José do Rio Preto, em 7/11/2018, solicitou, e este é o objeto deste ofício, que o reitor da Unesp fosse convidado também a se manifestar publicamente contra o projeto “Escola sem Partido” e a repudiar tentativas de intimidação oriundas desses grupos ultra-conservadores, de modo a resguardar de todas as formas ao seu alcance a liberdade de cátedra e o direito à livre manifestação de ideias em nossa Universidade. A avaliação da Plenária é que um pronunciamento da Reitoria da Unesp neste sentido, assim como ocorreu com o manifesto do CO em defesa da democracia, pouco antes do segundo turno das eleições, certamente fortalecerá a autonomia universitária e a comunidade acadêmica neste momento.

Sem mais para o momento, apresento protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

João da Costa Chaves Júnior  
Presidente da Adunesp